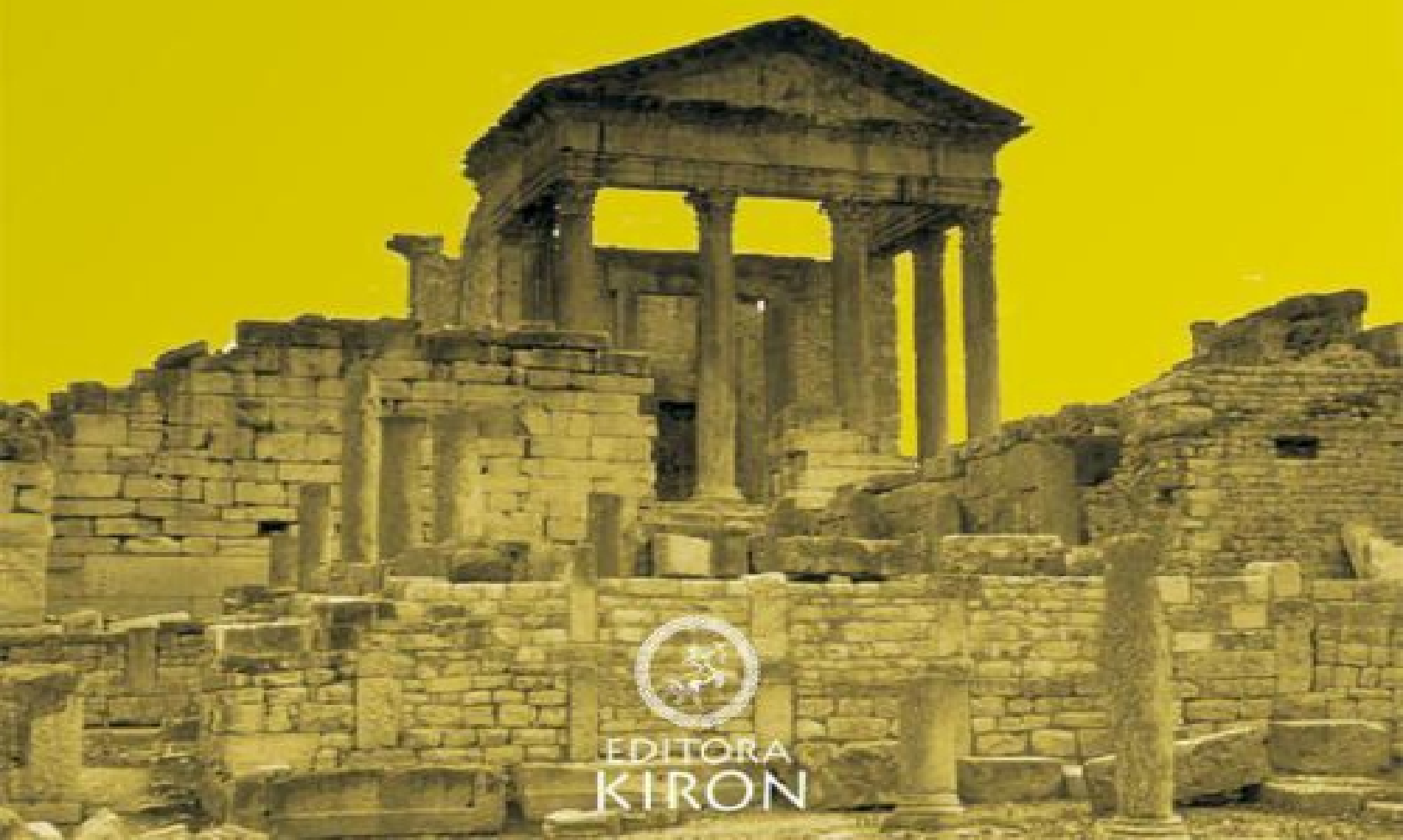


Coleção Filosofia à Maneira Clássica

As Máximas de Epicteto



EDITORA
KIRON



Ficha Catalográfica

Projeto Gráfico e Editoração Eletrônica

Denny Guimarães de Souza Salgado

Editora Kiron

Editoração Eletrônica da Capa

Paulo de Tarso Soares Silva

Editora Kiron

Organizador da Coleção

Daniel Alves Machado

Tradução

Natã de Souza Oliveria

Revisão

Natã de Souza Oliveria

Impressão e Acabamento

Editora Kiron (61) 3563-5048 / (83) 3042-5757 www.editorakiron.com.br / editora@editorakiron.com.br

1491

Epicteto

As máximas de Epicteto / Tradução de Natã de Souza Oliveira. – Brasília: Editora Kiron, 2009.

138 p. : il ; 21 cm

ISBN 978-85-8113-033-0

1. Filosofia. 2. Estoicismo. I. Título.

CDU: 180

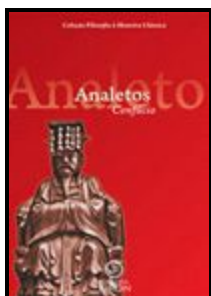
Coleção Filosofia à Maneira Clássica



Da brevidade da vida

Disse Sêneca: "O tempo que temos não é curto; mas perdendo muito dele, fazemos que o seja, e a vida é suficientemente larga para se fazer coisas grandes, se a empregarmos bem. Mas perdemos muito da vida em ócio e em deleites, e não a ocupamos em louváveis exercícios; e quando chega o último momento dela, conhecemos que se passou muito rápido, sem que tenhamos percebido que caminhávamos. O certo é que a vida que temos não é breve, fazemos com que assim seja; e que não somos pobres, e sim pródigos do tempo."

MAIS INFORMAÇÕES



Analetos

Os analetos, também conhecidos como Diálogos de Confúcio, constituem o livro mais importante desse Mestre de Sabedoria. A obra apresenta uma seleção de textos creditados aos seus discípulos. Confúcio acreditava que a sociedade só estaria em harmonia se todos os indivíduos que nela viviam estivessem harmonizados dentro de si.

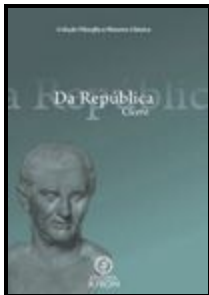
MAIS INFORMAÇÕES



Dhammapada

O Dhammapada é um escrito budista tradicionalmente considerado uma das principais obras que contém os ensinamentos do próprio Buda, que não compilou nem escreveu seus preceitos. Podemos extrair desses ensinamentos o que é próprio da essência humana, aquilo que perdura através dos tempos, apesar de todas as mudanças. Aquilo que nos leva a paz interior e estimula a cada um a trilhar o caminho da libertação.

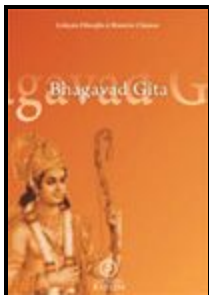
MAIS INFORMAÇÕES



Da república, de Cicero

Marcus Tullius Cicero, ou Marco Túlio Cícero em português, nasceu no ano 106 a.C., na cidade de Arpino, uma comuna italiana da região do Lácio, e é proveniente de uma família humilde. Grande filósofo, orador, escritor, advogado e político, Cícero foi considerado uma das mentes mais versáteis de Roma. Foi ele quem apresentou aos Romanos as escolas da filosofia grega e criou um vocabulário filosófico em latim.

MAIS INFORMAÇÕES

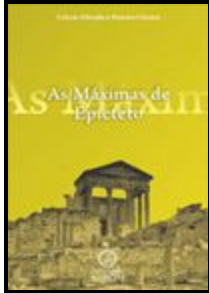


Bhagavad Gita

Bhagavad Gita é uma parte da grande epopéia hindu: o Mahabarata. Nesta epopéia se narra a luta sustentada por dois grandes exércitos inimigos para conquistar a gloriosa cidade de Hastinapura. O significado etimológico de Bhagavad Gita "Canção do Senhor" ou "Canto do Mestre", nos demonstra que a canção está composta pelas mágicas

palavras da divindade que, com seu imenso caudal de conhecimento, mostram o sentido da Vida.

MAIS INFORMAÇÕES



As máximas de Epicteto

As coisas, dizia Epicteto, são de duas classes: umas dependem de nós, as outras, não. Dentre estas últimas estão o nosso corpo e sua integridade, as riquezas e as honras que nos são inteiramente alheias. Nosso bem e nosso mal, ao contrário, estão completamente dentro da esfera de nosso poder. Agir bem é agir conforme a nossa natureza e a nossa razão.

MAIS INFORMAÇÕES



Meditações

Os escritos de Marco Aurélio apresentam bem as ideias estoicas que giram em torno da negação de uma emoção, de uma habilidade, que, segundo o imperador, libertarão o homem das dores e dos prazeres do mundo material. A única maneira de um homem ser atingido pelos outros seria se ele permitisse que sua reação tomasse conta de si. Marco Aurélio não mostra qualquer fé religiosa em particular nos seus escritos, mas parecia acreditar que algum tipo de força lógica e benevolente organizasse o universo de tal maneira que até mesmo os acontecimentos "ruins" ocorressem para o bem do todo.

MAIS INFORMAÇÕES



Tao Te King

O Tao Te King contém antigos escritos pelo sábio chinês Lao Tsé, e é considerada uma das obras mais importantes da filosofia. Os ensinamentos desse mestre de sabedoria foram guardados na obra Tao Te King, termo que é traduzido como "O Livro do Caminho e da sua Virtude". Trata-se de um texto filosófico e moral, que mostrava como o ser humano pode ter uma boa conduta, dentro daquilo que é sua natureza: ser um humano.

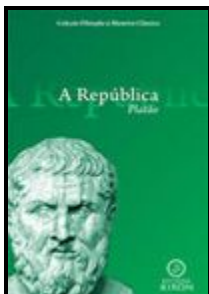
MAIS INFORMAÇÕES



A voz do silêncio

Ainda que conhecido superficialmente, "A Voz do Silêncio" é um dos livros mais notáveis da literatura oriental, apresentado ao mundo, principalmente o ocidental, pela filósofa e tratadista russa Helena Petrovna Blavatsky. A "voz do silêncio" de que fala o título é uma alusão à inspiração verdadeiramente divina, à comunicação direta do devoto com sua alma imortal, condição obtida somente após um longo e árduo processo de treinamento, desenvolvimento e purificação pessoal, que pode levar diversas vidas para ser completado.

MAIS INFORMAÇÕES



A República

Nascido em Atenas no ano de 427 a.C., Platão é considerado um dos principais filósofos da história. Suas ideias e teorias influenciaram, e influenciam até hoje, o pensamento ocidental. O método utilizado por Platão em

suas obras é o diálogo. Este termo vem do grego "dialogos", que significa "duas inteligências", ou seja, por meio da dualidade chega-se à verdade.

MAIS INFORMAÇÕES

Apresentação

A palavra filosofia vem do grego philos (amigo ou amante) e sophia (sabedoria). O filósofo é, portanto, aquele que ama a sabedoria e, por não tê-la, busca-a constantemente, em toda forma de conhecimento e em todos os lugares.

A Coleção Filosofia à Maneira Clássica resgata as grandes obras do pensamento universal, que são como ferramentas para essa busca. Possibilita um estudo comparativo de diversas tradições, tanto do Oriente quanto do Ocidente, visando a responder aqueles questionamentos que todo ser humano se faz: “Quem sou eu? De onde vim? Para onde vou?”.

Estude Filosofia de forma prática, dinâmica e atrativa, aprendendo com os grandes mestres de sabedoria a encontrar respostas e entender melhor a si mesmo e ao mundo!

Introdução



Sabe-se muito pouco dessa grande figura do estoicismo que foi Epicteto. Nasceu em Hierópolis (Frígia) por volta de 50 d.C., foi escravo de Epafrodito, o secretário de Nero, ensinou em Roma e no Épiro, e foi amigo do imperador Adriano.

O que parece indubitável é que o seu obscuro nascimento, sua laboriosa juventude e a rude existência que era tradicional no velho estoicismo grego conduziram-no naturalmente à “filosofia do pórtico” (como era chamado a corrente filosófica estóica), que ensinava a desprezar a opinião alheia e a desdenhar honras e riquezas, que proclamava que a verdade era um combate e que a felicidade consistia no triunfo da razão e da vontade sobre as paixões.

Escravo de um amo ambicioso e cruel, Epicteto sofria frequentemente maus tratos, e aquela sua condição forçada e miserável serviu de pedra de toque à sua alma independente para mostrar-se tão dona de si mesma e tão firme, que nem os golpes adversos da fortuna, nem a injustiça dos homens, foram capazes de dobrá-la.

Com a morte de Epafrodito, parece que Epicteto recobrou a liberdade e, então, empenhou-se a ensinar suas doutrinas, porque não muito mais tarde aparece listado no édito de Domiciano contra os filósofos.

Desterrado com muitos outros, saiu de Roma e da Itália e foi a Nicópolis, no Épiro. Ali continuou ensinando e aumentando a enorme reputação que já havia adquirido, não somente pelos seus preceitos, mas pelo exemplo admirável de sua própria vida. Porque seu cinismo estava enobrecido pelas normas éticas principais e indispensáveis, como a resignação ao destino, a renúncia aos bens do mundo, a compreensão e tolerância dos defeitos alheios, e a fé (fundamento metafísico de toda a doutrina) em uma divindade que rege o universo.

As coisas, dizia Epicteto, são de duas classes: umas dependem de nós, as outras, não. Dentre estas últimas estão o nosso corpo e sua integridade, as riquezas e as honras que nos são inteiramente alheias. Nosso bem e nosso mal, ao contrário, estão completamente dentro da esfera de nosso poder. Agir bem é agir conforme a nossa natureza e a nossa razão. A verdadeira virtude consiste em suportar e abster-se. A vontade é tudo no homem, e para fortificá-la há que atender a Deus.

Depender

Quanto a todas as coisas que existem no mundo, umas dependem de nós e outras não dependem de nós. De nós dependem: nossas opiniões, nossos movimentos, nossos desejos, nossas inclinações, nossas aversões; em uma palavra, todas nossas ações. As coisas que não dependem de nós são: o corpo, os bens, a reputação, a honra; em uma palavra, tudo o que não é nossa própria ação. As coisas que dependem de nós são por natureza livres, nada pode as deter, nem as obstaculizar; as que não dependem de nós são débeis, presas, dependentes, sujeitas a mil obstáculos e a mil inconvenientes e inteiramente alheias. Lembre-se, se você acredita que são livres as coisas por natureza escravas, suas propriedades e aquilo que pertence a outra pessoa, então você encontrará obstáculos a cada passo, sentir-se-á aflito e culpará os deuses e os homens. Em troca, se você tiver o que lhe pertence como próprio, e o alheio como de outro, nunca ninguém irá forçá-lo a fazer o que não quer, nem o impedirá de fazer o que quer. Você não culpará ninguém, nem acusará a pessoa alguma; não fará nem a menor coisa que não deseje. Ninguém, então, irá fazer-lhe mal algum, e você não terá inimigos, pois nada aceitará que lhe seja prejudicial. Aspirando então a tão grandes bens, recorde que você não deve trabalhar mediocrementemente para obtê-los, e que, no que concerne às coisas exteriores, deve inteiramente renunciar a algumas e diferir outras. Pois se você busca harmonizá-las e ambiciona esses bens, e também riquezas e honras, possivelmente não obterá sequer os últimos, por desejar também os primeiros. Mas, certamente, você não obterá os únicos bens que trazem consigo a liberdade e a felicidade. Assim, ante toda fantasia perturbadora, está disposto a dizer: “Você não é senão uma ilusão e, absolutamente, não é o que parece”. Então, examine-a com atenção e faça o teste com aquelas regras que você já possui, principalmente com esta primeira: “Aquilo que me faz sofrer pertence àquelas coisas que dependem de nós ou àquelas

coisas que não estão sob nosso poder?”. Se a resposta for a segunda, diga sem titubear: “Isso em nada me afeta”.

Desejar

Lembre-se que o objeto dos seus desejos é obter o que você deseja, o que ambiciona. Você não se lamentará de ninguém, não acusará a ninguém, não fará nada, nem sequer a menor coisa sem que corresponda a seu desejo. Então, ninguém lhe fará mal e você não terá inimigos, pois nada que não deseje o motivará. E que o objeto dos seus temores é evitar o que teme. Quem não obtém o que deseja é um desafortunado, e quem cai no que teme é um miserável. Se você não rechaçar (a não ser o que não corresponde a seu verdadeiro bem) o que depende só de você, então nunca cairá no que não deseja. Em troca, se você se empenhar em fugir do que teme, como a morte, a enfermidade, a pobreza, será miserável. Se tal foi sua eleição, conduza, então, seus medos e passe-os das coisas que não dependem de nós, às que dependem. E quanto aos desejos, suprima-os inteiramente, por esse momento. Pois se você desejar alguma coisa que não está em nosso poder, necessariamente, estará fracassado; e quanto às coisas que estão em nosso poder, você não está em estado ainda de saber qual é a que você deseja. E se sabe, contente-se no momento em escutar e analisar as coisas, lentamente, sempre com reservas, sem pressa, entretanto, sem pausa.

Verdade

Ante cada uma das coisas que o divertem, que servem para suas necessidades, ou que ama, não se esqueça de dizer a você mesmo o que elas verdadeiramente são. Inclusive para as coisas mais insignificantes. Se um jarro lhe agrada, diga que o jarro lhe agrada, e se ele vier a se quebrar, você não ficará perturbado. Se ama seu filho, ou sua mulher, diga a você mesmo que ama a um ser mortal; e quando morrerem, você não ficará abalado.

Herança (Legado)

Quando você for fazer alguma coisa, ponha em seu pensamento o que para você é a coisa que vai fazer. Se for se banhar, represente o que ordinariamente passa nas piscinas públicas: que ali se atiram à água, que ali se empurram, que ali se dizem injúrias, que ali se roubam. Depois disso, provavelmente, você vai dizer: “Desejo me banhar, mas também desejo conservar minha liberdade e minha independência, verdadeira herança de minha natureza”. E assim com cada coisa que chegue. Pois, desta maneira, se algum obstáculo impedir que se banhe, fará rapidamente essa reflexão: “Não queria somente me banhar, mas também conservar minha liberdade e minha independência; e não as conservaria se me altero”.

Opinar

O que perturba aos homens não são as coisas, senão as opiniões que se fazem delas. Por exemplo: a morte não é algo terrível, pois, se assim fosse, para Sócrates teria parecido terrível; pelo contrário, o terrível é a opinião de que a morte seja terrível. Por isso, quando estamos contrariados, turvados ou tristes, não acusemos aos outros a não ser a nós mesmos, quer dizer, a nossas opiniões. Acusar aos outros por nossos fracassos é uma atitude de homens ignorantes; não acusar mais que a si mesmo é uma atitude de homens que começam a instruir-se; e não acusar nem a si mesmo nem aos outros é uma atitude de um homem já instruído.

Bens

Não se gabe de nenhum mérito alheio. Se um automóvel dissesse com orgulho: “sou belo”, seria suportável; mas quando você diz com orgulho: “Eu tenho um belo automóvel”, saiba que aquele belo automóvel é a base do seu orgulho. O que é, pois, que você pode chamar como seu? A resposta é: a maneira com a qual você lida com as suas impressões. Portanto, quando você lida com as suas impressões, de acordo com a natureza, então você poderá realmente ficar orgulhoso de um bem que é seu.

Desejar

Quando você está numa viagem, e o seu navio está ancorado, e você desembarca para obter água fresca, você poderá vir a colher uma concha ou um objeto qualquer ao longo do seu caminho. Mas você deve manter a sua atenção fixa no navio e ficar olhando na sua direção constantemente, para ver se o Timoneiro lhe chama. E se ele o faz, você tem de abandonar tudo e correr, a fim de que, ao fazê-lo esperar, você não tenha que ser içado a bordo com as pernas e mãos amarradas, como um animal. A mesma coisa acontece com a vida: se, no lugar de uma concha ou de qualquer outra coisa, for uma esposa ou filho, você pode pegá-los; mas se o timoneiro o chamar, será preciso correr rumo ao barco e deixar tudo, sem olhar para trás. E, se você for velho, nunca se afaste demais do navio, para que, quando você vier a ser chamado, não falhe em comparecer.

Desejar

Não peça que as coisas cheguem como você as deseje, mas as deseje tal como chegam, e assim terá paz.

Liberdade

A enfermidade é um obstáculo para o corpo, mas não para a vontade, a menos que esta esteja debilitada. “Sou deficiente”: isso é um impedimento para meus pés, mas não para minha vontade. Para tudo que ocorre com você, diga isso, e descobrirá que isso é um impedimento para qualquer outra coisa, mas não para você.

Virtude

Em cada coisa que se apresente, lembre-se de entrar em si mesmo e procurar ali alguma virtude que tenha, para fazer uso adequado dela. Se vir um jovem ou uma bela moça, encontrará para tais objetos uma virtude: abster-se. Se for algo que fadiga, algum trabalho, encontrará coragem. Se forem injúrias, afronte-as, encontrará resignação e paciência. Se assim se acostumar a desenvolver, em cada acidente, a virtude que a natureza lhe deu para o combate não deixará que as suas fantasias o cativem.

Perder

Nunca diga a respeito de nada “Eu o perdi”, a não ser “Eu o devolvi”. Morreu seu filho? Você o devolveu. Morreu sua mulher? Você a devolveu. Roubaram-lhe a terra? Também isso foi restituído. “Mas, aquele que a tomou é um malvado”; mas importa o meio que aquele lhe deu e queira de volta? Enquanto ele deixa, use-a como algo que não pertence a você, como os turistas desfrutam dos hotéis.

Renunciar

Se você quer progredir no estudo da sabedoria, abandone raciocínios como esses: “Se descuido dos meus negócios, logo estarei arruinado e não terei do que viver; se não chamar a atenção, meu empregado se tornará preguiçoso”. Mais vale morrer de fome depois de ter banido as preocupações e os medos que viver na abundância com inquietação e temor. Mais vale que seu empregado seja preguiçoso a que você seja miserável. Comece, então, pelas pequenas coisas. A lâmpada caiu? Perdeu algo? Diga isso: “Este é o preço pela tranquilidade; este é o preço pela liberdade; nada é gratuito”. Quando chamar seu empregado, pensa que ele não pode entendê-lo, ou que, havendo entendido, não pode fazer o que você pediu. Mas você dirá: “Meu empregado abusará de minha paciência e se tornará incorrigível”... Sim, mas você será fortalecido, pois, graças a ele, aprenderá a pôr-se por fora de toda inquietação ou confusão.

Criticar

Se você quiser progredir no estudo da sabedoria, não tema se você parecer um tolo ou um insensato em relação às coisas externas. Não procure se passar por sábio, e caso passe na mente de alguns que você seja um, desconfie de você mesmo. Pois saiba que não é fácil conservar as duas coisas de uma vez: sua vontade conforme a natureza e o controle das coisas externas; mas sim é preciso cuidar de um e desprezar o outro.

Liberdade, Depender

Se você quiser que seus filhos, sua mulher e seus amigos vivam sempre, está louco; pois quer que as coisas que não dependem de você, dependam, e que o alheio seja seu. Igual é se quiser que seu empregado não cometa falta alguma; pois ele é seu colaborador e não você o colaborador de seu empregado; essa é uma boa razão. Se quiser não frustrar seus desejos, você pode: só desejar o que depende de você.

O verdadeiro amor de cada um de nós é aquele que tem o poder de nos dar ou não, nos tirar ou não, o que desejamos ou não. Todo homem que quer ser livre não deseja e não rechaça nada que dependa de outros; do contrário, necessariamente será escravo.

O banquete

Lembre que deve se conduzir na vida como em um banquete. Um prato chegou até você? Estende sua mão sem ambição, tome-o com modéstia. Ele passa por você? Não pare seu movimento. Não chegou ainda? Não lance de longe seu desejo, mas sim espere que o prato esteja ao seu lado. Comporte-se assim com os amigos, com uma mulher, com os cargos e as dignidades, com as riquezas, e será digno de ser admitido na mesa dos deuses. E se apenas toma o que lhe oferecem, e sabe se contentar com o pouco que é necessário, sem ceder à inveja, então não só será convidado pelos deuses, mas tomado como um igual, e reinará com eles. Foi trabalhando assim que Diógenes, Heráclito e alguns outros mereceram ser chamados homens de Deus, como de fato eram.

Compatilhar

Quando vir alguém chorar, seja por pesar, seja porque seus filhos estão longe, seja porque perdeu seus bens, tenha cuidado de que, levado por sua fantasia, esta lhe seduza e persuade de que esse homem é, efetivamente, desafortunado por causa de coisas alheias; mas sim faz em você mesmo essa distinção: que o que o aflige não é o evento acontecido, pois a outro não o aflige, e sim sua opinião sobre o mesmo. Se, portanto, é necessário chorar com ele e compartilhar sua dor ao escutar sua opinião, tome cuidado que sua compaixão não lhe envolva e que você fique, verdadeiramente, aflito.

A peça, a personagem e o autor

Lembre-se que você é um ator em uma peça teatral, comprida ou curta, em que o autor quis fazê-lo entrar. Se ele quiser que atue como um mendigo, é preciso que o faça tão bem como é possível. Da mesma forma, se ele quiser que você atue como um coxo, um príncipe ou um homem do povo. O seu negócio é o de encenar o papel que lhe foi dado, e bem; a escolha do elenco pertence ao outro.

Pressagiar

Quando vir um gato negro bem de amanhã, que sua fantasia não o leve. Distingue você mesmo e diz: “Por esse augúrio, nenhum mau presságio me afeta; os infortúnios correspondem a meu corpo, a meus bens, a minha reputação, a meus filhos, a minha mulher. Por mim, só há bons presságios, se o desejar; pois, algo que chegue, depende de mim obter algum ensinamento que eu aproveite”.

Invejar, Desprezar

Você pode ser invencível, se você nunca entrar em um combate onde a vitória não está sob o seu poder. Cuidado para que, quando você vir um homem erguido à fama ou à alta reputação, você não seja dominado por elas. Porque se a realidade do bem está naquilo que está sob seu controle, então não há espaço para a inveja ou a desconfiança. E você não irá desejar ser um pretor, ou um prefeito ou um cônsul, mas sim ser livre; e existe apenas um único caminho para a liberdade: desprezar aquilo que não está sob seu poder.

Ultrajar

Lembre-se que más palavras ou golpes em si próprios não representam um ultraje, mas o seu julgamento deles é que assim o são. Assim, quando alguém o irrita, saiba que é o seu próprio pensamento que o irritou. Portanto, faça como sua primeira e principal tarefa não permitir com que as impressões lhe dominem. Porque quando você ganha um espaço e um retardamento (na reação), você irá notar que se torna mais fácil se controlar.

Morrer

Que da morte, do exílio e de todas as outras coisas que parecem terríveis, delas seja consciente, sobretudo da mortalidade, e você não dará cabimento a baixos pensamentos, e não desejará nada com ardor.

Filosofar

Quer transformar-se num filósofo? Prepare-se, a partir de agora, a ser ridicularizado e se convença de que as pessoas ordinárias querem dar risadas de você e lhe dizer: “De um dia para outro virou filósofo. De onde vem tanta arrogância?” Não, não haja com soberba, mas se detenha fortemente nas máximas que melhores lhe tenham aparecido e as mais belas. E lembre que se você perseverar em seus propósitos, aqueles que em princípio riram de você em seguida lhe aceitarão; enquanto que se ceder a seus insultos, será duplamente ridicularizado.

Depender de você

Que pensamentos e reflexões como: “Permanecerei desprezado, jamais serei alguém no mundo”, não te preocupem nunca. Pois, se o desprezo é um mal, você não pode estar em um mal por meio de outro.

Depende de você ser nomeado em um posto de prestígio? Depende de você ser convidado a uma festa? Em absoluto. Como pode, então, ser isso um desprezo e uma desonra para você? Como pode ser que você não seja alguém no mundo; logo você, que não pode ser mais do que de depende de si próprio, e do que você pode responder com consideração?

“Mas, não terei recursos para proteger aos meus...” O que significa “ter recursos?” Que você não os dará dinheiro? Que não os convidará para passar as férias consigo? Quem lhe disse que essas coisas pertencem às que estão em nosso poder, e que não pertencem mais que a nós mesmos? E quem pode dar a outros o que não pode dar a si mesmo?

“Adquira bens”, dirão, para que nós o tenhamos. Se posso adquirir, sem perder o pudor, a modéstia, a fidelidade, a magnanimidade, então me mostre o caminho para ser rico e eu o seguirei. Mas se quer que eu perca meus verdadeiros bens a fim que adquirir falsos, veja por você mesmo até que ponto é um ingrato e desconsiderado

O que é que mais ama, o dinheiro ou um amigo sábio e fiel? Ah, ajuda-me então a adquirir virtudes e não exija que faça coisas que me fariam perder-me.

“Mas”, dirão alguns, “minha cidade não terá de mim meus serviços.” Quais serviços? Não receberão por acaso os teus dons?

“Não terão de mim um novo hospital!” E daí? Basta que cada um no seu Estado faça a sua parte. Por exemplo, você dará à cidade outro habitante sábio, modesto e fiel.

“Mas eu não prestarei serviço algum?” Na verdade prestará um, e um muito grande; não a será inútil.

“Qual posto ocuparei na cidade?” Aquele que possa obter conservando-se fiel e modesto. Mas se você corre o risco de perder essas qualidades ao tentar beneficiar a sua cidade, que benefício, pergunto eu, teria você realizado a ela quando você obtém a perfeição de ter perdido a honra e estiver perdido à vergonha?

Comprar e vender

Preferiram a outro antes que a você em uma recepção, em um conselho de administração, em uma visita? Se essas coisas são boas, você deveria ficar contente, pois aquele que usufruiu delas obteve-as; se elas são más, não fique irado, porque você não as obteve para si próprio.

Lembre-se que se você deseja obter aquilo que não está sob seu poder, você não pode obter a mesma recompensa que os outros, a menos que você atue como eles. Como é possível para aquele que não corteja os grandes do mundo ter os mesmos quinhões daqueles que o fazem, ou que não participa dos seus cortejos frente aquele que está com eles, ou que não os honra com aqueles que o fazem? Você seria injusto, então, e insaciável se desejar obter esses privilégios por nada, sem pagar pelo seu preço. Qual é o preço da alface? Uma moeda, talvez. Então, se um homem paga com sua moeda e obtém as suas alfaces, e você não paga e não obtém as suas, então não pense que você foi enganado. Porque enquanto ele tem as suas alfaces, você possui a sua moeda, que você não trocou. O mesmo princípio se encontra também na boa conduta. Você não foi convidado para a festa de alguém? Porque você não pagou ao hospedeiro o preço pelo qual ele vende o seu jantar. Ele o vende por cumprimentos, ele o vende pelas atenções. Pague-lhe o preço, então, se isto lhe vier a trazer algum ganho. Mas se você deseja obter um e não abandonar o outro, nada lhe poderá satisfazer na sua tolice.

Não tem nada que me faça ocupar um lugar neste jantar? Verdadeiramente, vale mais que essa festa o não ter gabado aquele que não tivesse querido elogiar, e não ter sofrido o orgulho e insolência de quem custodia a sua porta.

Parecer

Se vier a lhe acontecer ser conduzido para as coisas externas, de tal maneira que você deseje agradar uma outra pessoa, saiba que você perdeu o caminho. Conte-se, pois, em toda circunstância, a ser filósofo. Se você deseja ser considerado como um, então mostre a si próprio que você é um filósofo e você será capaz de alcançar essa meta.

Desejar

Podemos aprender sobre a natureza do desejo a partir das coisas sobre as quais não discordamos uns dos outros. Por exemplo: quando um escravo de outro amo quebra um utensílio ou alguma outra coisa, não deixa de lhe dizer, para consolá-lo, que foi um acidente comum. Saiba então que, quando quebrar algo que é seu, é preciso que você esteja tão tranquilo como quando o de seu vizinho foi quebrado. Leve essa máxima às coisas mais importantes. Quando o filho ou a mulher de outro morre, não há ninguém que não diga que assim é a vida. Mas quando se trata dos filhos ou a mulher própria, não se escuta mais que lágrimas, gritos e gemidos: “Como estou triste! Como estou perdido!” É preciso lembrar-se dos sentimentos que experimentamos quando os mesmos acidentes acontecem com outros.

O mal não existe

Assim como um sinal é criado para que os homens não venham a desconsiderá-lo, da mesma maneira não existe nada intrinsecamente maligno no mundo.

Pensamento positivo

Se alguém confiasse o cuidado de seu corpo ao primeiro que chegasse, você se indignaria; mas você mesmo abandona sua mente ao primeiro que chega, e permite que a perturbe e fique confundida e turvada. Não se envergonha disso?

Decidir-se

Em todo assunto, antes de empreendê-lo, olhe bem o que o precede e o que lhe segue, e só depois de tal exame, empreende-o. Se não observar essa conduta, você terá no início um prazer no que faça, pois não terá em conta o que segue; mas ao final, quando aparecerem as dificuldades, estará cheio de confusão.

“Queria vencer nos jogos olímpicos!” Eu também, na verdade, pois veja que formoso é! Mas examine bem, de antemão, o que precede e o que segue a uma empresa semelhante. Pode empreendê-la depois deste exame. Terá que submeter-se ao regime disciplinador e alimentício e abster-se de guloseimas, fazer exercícios nas horas assinaladas, faça frio ou calor; beber água e vinho, só moderadamente; em uma palavra, é preciso entregar-se sem reserva aos exercícios diários... E depois de tudo isso, participar dos jogos. Neste, pode ser ferido, pode ter as pernas desconjuntadas, ser humilhado, e depois de tudo isso, ser vencido. Quando tiver sentido o peso de tudo isso, veja se você quer ainda ser atleta. Se não tomar precauções, só fará tolices e palhaçadas como os meninos que logo que são atletas, depois são jogadores de futebol, depois são levados pelos meios de comunicação, comediantes e um instante depois representam tragédias. Assim também você: será tão logo atleta como jogador de futebol, depois de tudo aquilo, filósofo, e, no fundo de sua alma, não será nada. Como um palhaço, imitará tudo o que queria fazer, e a cada vez gostará de algo distinto, pois a nada disso você chegou com reflexão, mas sim atuando temerariamente, sem nenhuma consideração, nem guia, mas sim pelo azar e capricho. Assim é com muitos: tendo visto ou escutado falar com um filósofo como Eufrates, (embora, quem é capaz de falar como ele?) querem também eles tornar-se filósofos.

Meu amigo, considera primeiro a natureza do assunto que empreenderá, e logo examine a sua própria natureza, para ver se ela

também é tão forte para levar esse cargo. Quer correr a maratona ou ser jogador de futebol? Olhe seus braços, considera suas coxas, examina sua região lombar, pois não nascemos todos para a mesma coisa. Quer ser filósofo? Pensa se ao abraçar tal ofício poderá comer como os outros, beber como eles, renunciar como eles aos prazeres? Deve velar, trabalhar, apartar-se de seus familiares e amigos, suportar o desdém dos jovens, as brincadeiras de todos, ser excluído de honras, cargos, magistraturas, em uma palavra, até do menor assunto. Reflete sobre isso, e veja se você quer pagar o preço da tranquilidade, da liberdade, da perseverança. Se não, aplique-se a outra coisa, e não faça como os meninos: não seja hoje filósofo e amanhã político, logo negociante e depois ministro. Essas vocações não se harmonizam. É preciso que seja um só homem, e um só homem mais ou menos lúcido. É preciso que aplique o que sua alma deseja, ou o que seu corpo deseja. É preciso que trabalhe em adquirir bens interiores, ou bens exteriores, quer dizer que é preciso que suporte o caráter de um filósofo, ou o de um homem comum. Qual é seu princípio diretor?

Lugar

O dever se mede, em geral, nas relações nas quais encontramos o nosso lugar. É seu pai? Ordene-se em lhe atender e lhe obedecer em tudo, sofrer suas repreensões e seus maus tratos. “Mas ele é um mau pai”. Bem, você tem algum direito natural de exigir um bom pai? Não, somente de um pai. Seu irmão é injusto? Conserva, então, respeito, apreço de irmão e não olhe o que ele faz, a não ser o que você deve fazer, e o estado em que encontra sua liberdade.

Observe se você faz o que a natureza quer que faça. Pois outro não te ofenderá, nem te ferirá nunca, se você não o desejar; não será ferido a não ser quando você cria sê-lo. Desta forma, então, você estará sempre satisfeito com seu vizinho, com seu colega, com seu “patrão”, se você se acostumar a ter essas relações naturais presente sempre ante seus olhos.

Piedade

Saiba que o princípio e o fundamento das religiões consiste em ter de Deus opiniões retas e sãs, como de que Ele existe e sustenta com Seu Amor tudo que foi criado. Que Ele governa o mundo, de conformidade com as leis do que existe, com sabedoria e amor. Que você está aqui para descobri-lo e acessar de vontade e de coração as coisas que Dele provêm. Desta maneira, você não se queixará nunca de Deus, e não lhe acusará de abandoná-lo, mas sim procurará nas coisas o intuito Dele. Mas, esses sentimentos, você só pode obtê-los renunciando a tudo o que não depende de nós, e constituindo como bens tudo o que depende de você. Pois se tomada por “bem” ou por “mal” alguma coisa que de você não depende, necessariamente, seus desejos ficarão frustrados e cairão no que teme, fazendo-o queixar-se e odiar os causadores do seu mal-estar. Pois todo animal nasceu para aborrecer e para fugir do que lhe parece mau ou daninho e do que o causa, e para amar o que lhe parece útil e bom e o que o causa. É, então, impossível que aquele que acredita ser prejudicado por algo se alegre com o prejuízo e ame o que o causa. Hei aqui de onde vem a ideia de que um filho encha de recriminações e injúrias a seu pai, quando seu pai não faz parte “do que são os bens”. Hei aqui o que fez inimigos irreconciliáveis ao Eteocles e Polinize: eles tomam o trono como um grande bem. Hei aqui o que faz com que o agricultor, o piloto, o comerciante, amaldiçoem a Deus, e hei aqui, enfim, a causa das falações daqueles que perdem suas mulheres e seus meninos. Pois ali onde está o útil, também está a piedade. Assim, todo homem que toma cuidado de regular seus desejos e suas aversões, segundo as regras prescritas, toma cuidado de nutrir e aumentar sua piedade. Em suas orações e em suas oferendas, cada um deve seguir o costume de seu país, e fazê-lo com pureza, sem parcimônias nem negligências, sem irreverência, sem mesquinharia, nem gastando mais do que se pode.

Adivinhar

Quando você for a um astrólogo, lembre-se que você não sabe o futuro, e que vai apreendê-lo. Mas lembre-se também, se for filósofo, que vai consultar aquilo que de você depende, pois pelo que não depende de você é necessário que não seja isso nem um bem nem um mal. Portanto, não leve com você, quando for ao adivinho, inclinação ou aversão alguma por nenhuma coisa no mundo, e tampouco fique agitado, mas com a sua mente resoluta de que tudo que lhe chegar é indiferente e que, seja qual for a natureza disso, dependerá de você fazer um bom uso dele e assim ninguém será capaz de impedi-lo. Com confiança, veja como se fosse a Deus a quem você se aproxima, que seja Ele de quem recebe algum dom. Além disso, quando você receber algum conselho, lembre-se que são conselheiros que você mesmo escolheu, e que você obedecerá ou não às ordens deles.

E consulte o oráculo, como pensava Sócrates que os homens deveriam fazer, somente quando a questão inteira se projeta em assuntos de eventos que nem a razão nem as artes do homem são capazes de prover oportunidades para a descoberta daquilo que está à sua frente. Portanto, quando for o seu dever arriscar a sua vida frente ao amigo ou ao país, não pergunte ao oráculo se você deve arriscar ou não a vida. Porque se o adivinho lhe avisar que a configuração de seu astrológico está ruim, e que esse sinal lhe pressagia ou a morte, ou as feridas, ou o exílio, ainda assim a razão exige que mesmo esse preço deva ser pago, que você esteja ao lado do seu amigo ou compartilhe dos riscos do seu país. Portanto, preste atenção ao maior dos adivinhos, Pítio Apolo, que atirou fora do seu templo o homem que não ajudou ao seu amigo, quando este estava sendo morto.

Saber fazer

Guarda o frequente silêncio, não diga mais que as coisas necessárias, e as diga em poucas palavras. Quando a ocasião o exija, fala, mas não de coisas corriqueiras e comuns. Não fale nem de jogos de futebol, nem da loteria, nem de estrelas de cinema, nem de bebidas, nem de comer, que são temas de conversação ordinária. Sobretudo, não fale nunca de pessoa alguma, nem para injuriá-la, nem para elogiá-la, nem para fazer comparações.

Não ria, nem muito, nem frequentemente, nem com excesso. Evite, se puder, todo juramento, e se não, faça conforme as circunstâncias o permitam. Recuse o entretenimento de estranhos e do vulgar. Mas se surgir a ocasião de aceitá-los, então tente intensamente evitar recair no estado do vulgar. Saiba que se o seu camarada possui uma impureza, aquele que se associa com ele necessariamente compartilha da impureza com ele, mesmo que de início esteja limpo.

Para o seu corpo, tome apenas aquilo que as suas necessidades básicas exijam, tais como comida, bebida, vestuário, casa, empregados, mas corte fora tudo o que conduza ao luxo e ao exibicionismo.

Com respeito aos prazeres do amor, abstem-se, se puder, antes do matrimônio, e se gostar deles, que ao menos seja segundo uma ética contra aqueles que se envolvem (na paixão licenciosa), e não esteja sempre demonstrando a sua castidade. Se alguém lhe chama a atenção disso e fala mal de você, não se defenda contra o que ele lhe acusa, mas responda: “Ele não conhece meus outros defeitos, senão, não teria mencionado apenas esses”.

Não é necessário, na maioria das vezes, ir até os jogos (entretenimento); mas se você, em alguma ocasião, deve ir, mostre que a sua primeira preocupação é para com você mesmo; ou seja, deseje que apenas venha a acontecer aquilo que deve acontecer, e que vença aquele

que deve vencer, porque assim você não irá sofrer qualquer tipo de angústia. Mas controle qualquer impulso para o aplauso ou ridículo ou ao entusiasmo prolongado. E quando você for embora, não fale muito sobre o que ocorreu ali, exceto naquilo que permite o seu aperfeiçoamento (no controle dessas qualidades). Porque falar muito sobre isto (e qualquer assunto) implica que só o espetáculo chamou a sua atenção.

Não vá assistir palestras com atitude superficial ou causal; mas se for, mantenha a sua seriedade e dignidade e não se torne um indivíduo ofensivo aos demais. Quando você vai se encontrar com alguém, e particularmente com alguém de eminência reconhecida, coloque frente à sua mente o pensamento “O que é que Sócrates e Zenão teriam feito?”, e você não terá dificuldade em tirar o proveito apropriado da ocasião.

Quando você for visitar algum grande homem, prepare a sua mente ao pensar que talvez você pode não o encontrar, e se encontrá-lo, que ele talvez não o queira receber, que não lhe dará nenhuma atenção. E, se apesar de tudo, você ainda achar que deve ir até ele, vá e suporte o que vier a acontecer, e nunca se diga internamente “Não valeu a pena”, porque isso demonstra uma mente vulgar e uma pessoa em luta contra coisas externas.

Nas suas conversas evite menções frequentes e desproporcionadas das suas próprias atividades e aventuras, porque as outras pessoas não têm o mesmo prazer em ouvir as coisas que lhe aconteceram na mesma medida em que você obtém ao contá-las.

Evite causar o riso dos homens; este é um vício que rapidamente recai na vulgaridade e serve muito bem para diminuir o respeito que os seus vizinhos lhe devotam.

É também perigoso fazer uso de linguagem obscena. Quando algo desse tipo acontecer, chame a atenção do ofensor, se a ocasião o permitir, e se não, faça ficar claro para ele o seu silêncio ou então um ruborizar-se ou mesmo um franzir de testa, que você está irado pelas suas palavras.

Imaginar

Se sua imaginação lhe apresentar a imagem de algo prazeroso, então, como sempre, vigie você mesmo e receie ser dela cativo. Que esse prazer espere um tempo.

Logo, compare os dois momentos, o do gozo e o do impedir que se siga, e as recriminações que fará a você mesmo após a satisfação que lhe provêm esses dois momentos. Se encontrar que é o tempo de gozar de tal prazer, tome cuidado de que seu agrado não o vença e não o deixe seduzir pela sua doce atração. Reflita com o pensamento do quanto melhor é a consciência de tê-lo conquistado.

O saber do outro

Quando fizer algo, logo depois de ter reconhecido que é seu dever, não evite ser visto fazendo-o, por mau que seja o julgamento que o povo possa disso fazer. Se a ação for má, evita-a, e se não, por que teme recriminações injustas?

Operações lógicas

As frases “É dia” e “É noite” significam muito quando consideradas isoladamente, mas não têm o menor significado quando combinadas. Da mesma maneira, escolher a porção maior num banquete poderá valer a pena para o seu corpo, mas se você deseja manter a decência social, é inútil. Portanto, quando você estiver numa refeição com outros, lembre-se não somente em levar em consideração o valor daquilo que lhe é colocado à frente em termos do seu corpo, mas também mantenha o seu auto-respeito frente a quem lhe convidou ao banquete.

Lugar

Se você tenta atuar em um papel que se situa para além das suas capacidades, não somente você desgrça a si mesmo, mas também se esquece daquele papel que você poderia ter desempenhado com sucesso.

Ceder

Assim como ao andar você cuida de não pisar em um prego ou torcer um pé, procure também, de igual modo, não danificar a parte mestra de si mesmo: a razão que lhe conduz. E se assim você observar em cada ação da vida, assim trabalhará com maior segurança.

Possuir

A medida para cada homem é o seu corpo, como o pé é a medida do sapato. Se você fixa essa regra, guardará sempre a justa medida; mas se não a leva em conta, perde-se e poderá ser conduzido para um precipício no final. Acontece o mesmo com o calçado: se passa da medida do que seu pé requer, logo terá sapatos dourados, e logo quererá de diamantes. Pois logo depois de transbordar a medida, não há limites.

Mulheres

As mulheres a partir dos catorze anos de idade são chamadas de “Senhoras” pelos seus maridos. A partir disso, quando elas percebem que são consideradas apenas pelo prazer que lhes proporcionam, não sonham outra coisa senão se carregar de adornos, pondo suas esperanças nas bijuterias. Nada é mais útil e necessário que fazê-las entender que não serão honradas e respeitadas senão pela sua sabedoria, modéstia e decência.

O corpo

Um sinal certo de um espírito incapaz é o de ocupar-se muito tempo no cuidado do corpo, da mesma forma como no exercício, na bebida, no comer e em outras necessidades corporais. Essas coisas não devem ser o principal, senão o acessório de nossa vida, e é preciso saber que elas são prrecíveis. Toda nossa aplicação e atenção devem ser postas nas coisas de nosso pensamento.

Ofender

Quando alguém fala mal de você ou lhe faz mal, lembre-se que ele o faz porque pensa que isso é apropriado para você. Não é possível para ele seguir aquilo que parece bom a você, mas apenas aquilo que parece bom para ele, de tal maneira que se a opinião dele estiver errada, ele sofre, na medida em que foi vítima de um engano. Da mesma maneira, se um julgamento verdadeiro é considerado falso, não é o julgamento que sofre, mas o homem que se confundiu com ele. Se você atua neste princípio, você será gentil para aquele que o acusa, dizendo para si mesmo, em cada ocasião: “Ele pensava estar certo”.

Os dois lados

Cada coisa tem dois lados: um que é suportável e o outro que não é. Se seu irmão lhe fizer uma injustiça, não tome pelo lado da injustiça que lhe faz mal, pois é a via por onde a coisa não é suportável; mas se toma pelo outro lado, pelo de que ele é seu irmão, um homem que foi criado e alimentado junto a você, então tomará (o assunto) pelo bom lado, que lhe tornará isso suportável.

Absurdo

Não é raciocinar com coerência dizer: “Sou mais rico que você, portanto, sou melhor que você; sou mais brilhante que você, então sou superior a você”. Para raciocinar mais coerentemente é preciso dizer: “Sou mais rico que você, pois meus bens são maiores que os seus; sou mais brilhante que você, pois meus discursos têm maior valor que os seus”, já que você não é, certamente, nem a riqueza e nem a elocução.

Interpretar

Se um homem se lava rapidamente, não diga que ele se lava mal, mas que ele se lava rapidamente. Se um homem bebe muito vinho, não diga que ele não sabe beber, mas que ele bebe demais. Pois, antes de conhecer o que o faz “beber”, como sabe o que faz mal? Assim, raciocinando, não dará vazão a suas fantasias.

Nomear

Não se chame de filósofo, nem fale belas máximas ante os profanos, senão, faz o que tais máximas prescrevem. Por exemplo, em uma comemoração, não diz como terá que comer, mas come como deve ser. E lembre-se que Sócrates rechaçou toda ostentação e pompa, tanto que, quando os jovens lhe pediam recomendações de um filósofo, ele mesmo os conduzia sem queixar-se pelo pouco caso que dele faziam. Se surgir a ocasião de falar de coisas belas entre profanos, guarda silêncio, pois há um grande perigo de ter que dar conta do que você ainda não digeriu. E quando alguém disser que você nada sabe, não se incomode, saiba que começou a ser filósofo. Pois não é pela quantidade de ervas comidas pelas ovelhas que estas mostram aos pastores o seu produto, senão depois de terem digerido a massa em seu interior e pela lã e leite que elas produzem. Igualmente você: não exponha ante os profanos belas máximas, a não ser se as houver bem digerido. Faça-as aparecer através de suas ações.

Ostentar

Se você acostumou a levar uma vida singela e a dominar seu corpo, não se envaideça por isso. E se não beber nada além de água, não ande dizendo a cada momento que você só bebe água. Se quer exercitar a paciência e a tolerância, faça isto para você e não para os outros. Se você está com muita sede, tome um bom gole de água fria, e lave a sua boca, e não conte para ninguém.

Diferença

Atitude e maneira de ser do não filósofo: ele não espera nunca de si mesmo seu proveito ou prejuízo, a não ser sempre dos outros. Atitude e maneira de ser do filósofo: ele não espera dos outros, mas sim de si mesmo, todo proveito ou todo prejuízo. Alguns sinais de que progride no estudo da sabedoria: a ninguém censura, não vangloria ninguém, não se queixa de ninguém, não acusa a ninguém, não fala de si como se ele fosse ou soubesse algo.

Quando encontra um obstáculo ou alguém que lhe impede o que deseja, não se repreende a não ser ele mesmo. Se alguém lhe elogia, ele se burla em segredo de seu devoto, e, se lhe repreende, não procura nunca justificar-se; preocupa-se em não perturbar a sua constituição no caminho da recuperação, antes que sua conduta esteja inteiramente fortificada. Suprime todo o desejo às coisas externas e volta sua aversão a todas as coisas que estão contra a natureza. Em todas as coisas ele exerce a sua vontade sem imposição. Se os homens o consideram tolo ou ignorante ele não presta atenção a isso. Numa palavra, ele mantém vigilância sobre si mesmo como se fosse o seu próprio inimigo, a espreita dele.

Praticar

Quando um homem fica orgulhoso de ser capaz de compreender e interpretar os livros de Crisipo, diga a si mesmo: “Se Crisipo não tivesse escrito de forma obscura, esse homem não teria nada de que se orgulhar”.

Qual é o meu desejo? Compreender a Natureza e segui-la. Eu busco, então, por alguém que a interprete, e tendo ouvido falar que Crisipo assim o faz, vou até ele. Mas eu não compreendo os seus escritos, e assim busco um intérprete deles. Até agora, nada há de que se orgulhar.

Mas quando eu encontrei o intérprete, ainda assim permanece o fato de que eu tenho de agir de acordo com os seus preceitos; é isso e apenas disso que podemos nos orgulhar. Mas se eu me contento com a explicação e admiro a quem a falou, quem sou eu? Um gramático ao invés de um filósofo, com a diferença de que eu explico sobre Crisipo em lugar de Homero. Portanto, quando alguém diz para mim “Explica-me sobre Crisipo”, terei mais vergonha e confusão, ao não poder mostrar minhas ações em conformidade com seus ensinamentos.

Sem pressa, mas sem pausa

Mantenha-se firme na prática de todas essas máximas e as siga como uma lei que não pode violar sem impiedade. E não preste atenção ao que dizem de você, porque é algo que está fora do seu controle e por isso não pertence a você.

Praticar

Por quanto tempo você irá esperar até chegar o momento em que você passe a pensar merecedor do mais elevado e que não transgride em nada o claro pronunciamento da razão? Você recebeu os ensinamentos que devia receber e você os aceitou. Por que então você ainda espera por um mestre, para que você possa postergar a sua cura (e aperfeiçoamento) até que ele chegue? Você não é mais um jovem; agora é um homem feito. Se agora você é descuidado e indolente e está sempre postergando, fixando um dia depois do outro como limites, quando você irá dar início ao seu processo de cuidar de si mesmo? Então, vivendo ou morrendo, você não terá feito nenhum progresso, mas irá continuar inconsciente na sua ignorância. Desde agora, então, começa a julgar-se digno de viver como um homem, e como um que já fez algum progresso rumo à sabedoria, e que tudo que lhe parece bom e belo seja uma lei que você não pode transgredir.

E se você encontra pela frente algo problemático ou agradável, honroso ou desonroso, lembre-se que a hora da luta chegou, que os Jogos Olímpicos estão abertos, que você não pode mais postergar, e que um dia e uma ação de coragem ou de covardia determinará se o progresso que você alcançou será perdido ou mantido. É assim que Sócrates alcançou a perfeição, não valorizando a nada a não ser a razão, em tudo que ele encontrava. E se você ainda não é Sócrates, ainda assim deveria viver como alguém que deseja vir a ser como ele.

Filosofia

A primeira e mais importante prática da filosofia é a que trata da prática dos ensinamentos, por exemplo: “não mentir”. O segundo lida com as demonstrações, por exemplo: “Por que é preciso não mentir?”. O terceiro está preocupado com o estabelecimento e análise desses processos, por exemplo: “Como posso ter a certeza que isto é uma demonstração?” O que é uma demonstração, o que é consequência, o que é contradição, o que é verdade, o que é falso?”

Segue-se, então, que o terceiro setor é necessário devido o segundo setor e que o segundo se deve ao primeiro. O primeiro é a parte mais necessária e naquilo onde devemos nos apoiar. Mas nós revertermos a ordem: nos preocupamos com o terceiro e nele colocamos a totalidade da nossa preocupação enquanto que negligenciamos completamente ao primeiro. É por isso que mentimos, mas estamos sempre prontos em demonstrar que o mentir é errado.

Setenças

Comece todas as ações e empreendimentos por esta oração: “Guia-me, Meu Deus, ali, aonde Você destinou que eu deva ir! Irei segui-Lo com todo o meu coração e sem dúvida alguma. E quando queira resistir às suas ordens, volte-me malvado e ímpio, pois quero, apesar de mim, segui-Lo”.

Digo em seguida: “Aquele que se acomoda, como é preciso, à necessidade, é sábio e hábil no conhecimento das coisas divinas”. Em terceiro lugar: “Passemos com coragem por aí, pois é por aí que Deus nos conduz e nos chama. Os malvados podem me matar, mas não me prejudicar”.

Publicidade

Editora Kiron

Brasília (DF)
C-01 lote 01/12 sala 434 - Ed. TTC
Taguatinga - CEP: 72.010-010
Fone: (61) 3563.5048

João Pessoa (PB)
Av. Monteiro da Franca, 936
Manaíra - CEP: 58.038-323

editora@editorakiron.com.br
www.editorakiron.com.br



**PUBLIQUE
SEU LIVRO!**

Hoje é muito mais fácil publicar um livro do que se imagina. A Editora Kiron é a solução para autores que desejam publicar seu livro em grande e pequenas quantidades, com um custo acessível e boa qualidade.

Com um processo inovador de produção de livro por demanda (pequenas quantidades), o autor pode realizar o sonho de publicar uma obra. Com a assessoria dos nossos profissionais, você pode ter sucesso e obter um bom retorno.

Conheça as publicações da Editora Kiron no site:
www.editorakiron.com.br

Coleção Filosofia à Maneira Clássica

As Máximas de Epicteto

As coisas, dizia Epicteto, são de duas classes: umas dependem de nós, as outras, não. Dentre estas últimas estão o nosso corpo e sua integridade, as riquezas e as honras que nos são inteiramente alheias. Nosso bem e nosso mal, ao contrário, estão completamente dentro da esfera de nosso poder. Agir bem é agir conforme a nossa natureza e a nossa razão. A verdadeira virtude consiste em suportar e abster-se. A vontade é tudo no homem, e para fortificá-la há que atender a Deus.



ISBN 978-85-61341-39-8



9 788561 341398